



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	AVALIAÇÃO DO EFEITO DE DIFERENTES CIMENTOS ENDODÔNTICOS NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO CIMENTADOS POR DOIS CIMENTOS RESINOSOS
Autor	CAMILA CRISTINA CAUDURO
Orientador	FABIO HERRMANN COELHO DE SOUZA

RESUMO

Avaliação do efeito de diferentes cimentos endodônticos na resistência de união de pinos de fibra de vidro cimentados por dois cimentos resinosos.

Apresentadora: Camila Cristina Cauduro

Orientador: Fábio Herrmann Coelho de Souza

Não há um consenso no meio acadêmico em relação aos fatores que podem influenciar na qualidade da adesão dos pinos de fibra de vidro à estrutura dentinária radicular. Em razão disso, é que o presente estudo tem por objetivo avaliar a influência de diferentes cimentos endodônticos na resistência de união de pinos de fibra de vidro proporcionada por dois cimentos resinosos (convencional e autoadesivo), através do teste de push-out. Uma amostra de 80 dentes bovinos (incisivos inferiores) foi dividida em 4 grupos compostos por 20 dentes cada. Os dentes tiveram seus condutos tratados endodonticamente, sendo utilizado Digluconato de Clorexidina 0,12% como solução irrigadora. Os cimentos obturadores foram: Grupo I: a base de óxido de zinco e eugenol (Endofill); Grupo II: de base resinosa (AH plus); Grupo III: a base de MTA (Fillapex) e Grupo IV: controle, apenas guta-percha. Os condutos foram desobturados restando 4 mm de material obturador na região apical. Após o preparo dos pinos, 10 elementos de cada grupo foram submetidos à cimentação com cimento resinoso convencional (Relyx ARC) e os outros 10 ao cimento autoadesivo (Relyx U200). Em seguida, os espécimes foram submetidos a cortes transversais de 2mm para a avaliação do teste de push-out (velocidade de deslocamento: 1mm/min) e análise de microscopia estereoscópica para verificação dos padrões de fratura. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística através dos testes Kruskal – Wallis e Qui² com níveis de significância de 5%. Houve diferença estatisticamente significativa entre o grupo 1A (Relyx Endofill) em relação aos demais grupos ($p = 0,043$). Não se encontrou diferenças estatisticamente significativas para a resistência de união entre os diferentes terços radiculares para todos os cimentos empregados ($p > 0,05$). A análise dos padrões de fratura para o cimento Relyx ARC não demonstrou diferenças entre os grupos de cimentos endodônticos ($p = 0,619$), sendo que para todos eles as fraturas concentraram-se no padrão adesiva cimento-dentina. Para o cimento Relyx U200, houve diferença significativa entre os grupos de cimentos endodônticos ($p = 0,015$), sendo que todos os grupos concentraram suas fraturas no padrão adesiva cimento-dentina, e o grupo 2B (U200 AH Plus) demonstrou um número maior de fraturas do tipo coesiva da dentina. O cimento endodôntico Endofill interferiu na resistência de união dos pinos cimentados com cimento resinoso convencional (Relyx ARC). Os diferentes cimentos endodônticos empregados não influenciaram na resistência de união dos pinos cimentados com cimento resinoso autoadesivo (Relyx U200). Os dois cimentos resinosos demonstraram performances similares nas diferentes áreas de dentina radicular (1/3 cervical, médio e apical).

Palavras-Chave: Dentina. Resistência de união. Cimentos de resina. Pinos de fibra de vidro.